

*“Médicos, companheiros de profissão, como descemos...”*

*Quando meu pai, médico, aposentou-se há nove anos, disse que estava fazendo aquilo porque a profissão médica havia chegado ao fundo do poço e não agüentava ver a classe descer mais do que aquilo. Nesses nove anos os salários e até o CD (coeficiente de honorários), criado para proteger o trabalho médico, desvalorizou 308,68% se comparado ao salário mínimo (e nós pagamos salários baseados no mínimo aos funcionários); desvalorizou 73,47% pelo IBCE que mede o índice de preços ao consumidor (inflação), índice este que sabemos ser maquiado pelo Governo Federal. Se “dolarizarmos” nossas perdas, elas chegam a 351,81%.*

*Como descemos... Inicialmente fizemos cortes no orçamento, depois aumentamos a carga de trabalho, passando a dar mais plantões. Cortamos férias, nos tornamos “clientes especiais” dos bancos, inicialmente eventuais, hoje cativos. Não temos tempo sequer para nos organizar. Como descemos! Não podemos lutar sequer na Justiça, pois o Judiciário jamais votaria a nosso favor, mesmo que estejamos certos. Os juízes já votaram seu próprio aumento salarial e, se votassem o nosso, poderia não sobrar para eles. Em 1994, um médico recebia R\$755,00 e um promotor público R\$1.300,00. Hoje, o médico recebe os mesmos R\$755,00 e o promotor mais de R\$8.000,00.*

*Que diferença de responsabilidade ou de um curso faz com que ocorra tal disparidade. Sem falar de vereadores, auditor fiscal e outros cargos que, devido ao seu poder de autogestão dos salários foram evoluindo, enquanto nós retrocedemos. Como descemos. E a culpa, de quem é? De nós mesmos! Nós, que deixamos a coisa ocorrer sem reagir. Talvez devido à célebre frase: “A Medicina é sacerdócio!”. Mas, até os padres, hoje em sua maioria vivem bem, comem bem, dormem bem, têm carro, vestem-se bem, viajam. A culpa é nossa por termos aceito dar plantões em condições mínimas. Sem água? Compramos água. Comida ruim? Compramos comida. Não há material? Improvisa. Tudo em prol da continuidade do serviço e do paciente.*

*A culpa é nossa por termos criado uma cooperativa médica que pode proteger a todos, menos ao médico. Veja uma diária hospitalar hoje e há oito anos. Quem protege quem? Os planos de saúde aprenderam que não temos tempo para reclamar e pagam o que querem, quando querem e se quiserem. Como descemos. Chegamos no nosso carrinho, cara de cansados, exaustos, na verdade, maltrapilhos e somos atendidos pelo gerente do plano: bem dormido, gravata, perfumado e de carrão zero às nossas custas. Burro de cangaalha é o que somos. O Governo também aprendeu que não temos força para cobrar o que é de direito: retira gratificações, suspende pagamentos. É como se fôssemos isentos de obrigações financeiras. Coitados de nós! Como descemos!!!!*

*Temos medo de pedir um orçamento a um pintor ou pedreiro. Estamos apertados com o colégio dos nossos filhos. Achamos que se continuarmos assim, vamos acabar pagando para trabalhar. Estamos enganados! Já estamos pagando, pois as noites em claro nos renderam doenças e problemas de saúde que nossa aposentadoria do Estado de R\$400,00 somados ao INSS de R\$800,00 mais talvez uma previdência privada, não conseguem cobrir. Pagamos, porque a nossa ausência em casa na busca de manter um “padrão de vida” não tem preço. Nossos filhos estão à mercê de drogas e maus exemplos, devido ao abandono. E como dizer aos nossos filhos para estudarem, pois vale a pena?*

*Eles vêm o exemplo do pai que estudou tanto, fez tantos cursos, passou tantos concursos e tem uma qualidade de vida tão ruim. E aí vem o “Big Brother”, as novas pessoas que vivem melhor, até de forma ilícita. É difícil fazê-los compreender que o que nos mantém em nossa profissão, o que nos alimenta a alma e o espírito são duas coisas: o amor pela prática médica e a incapacidade que temos de reverter todo o investimento que fizemos à mesma. Se o medo é de pagarmos para trabalhar, pode ficar ciente de que já estamos fazendo isso. Acho que deveríamos ser mais radicais e não aceitarmos imposições, pois sabemos que estamos totalmente certos. Temos que ganhar melhor para atender melhor a nossos pacientes. Temos que dormir bem, para atender melhor a nossos pacientes. Temos que estudar e nos atualizar, para atender melhor a nossos pacientes. Queira ou não, tudo isso depende de remuneração.*

*Fonte: Jornal da Sociedade Brasileira de Cardiologia*